

O relatório destaca que houveram 34 assassinatos no campo em 2013, contra 36 no ano anterior

No dia 28 de abril, próxima segunda-feira, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) lançará sua publicação Conflitos no Campo Brasil 2013. É a 29ª edição do relatório anual que reúne dados sobre os conflitos e violências sofridas pelos trabalhadores e trabalhadoras do campo brasileiro, neles inclusos os indígenas, quilombolas e outros povos tradicionais.

O relatório destaca que houveram 34 assassinatos no campo em 2013, contra 36 no ano anterior. Outros pontos que chamam atenção é que 15 desses assassinatos são de indígenas além de 10 das 15 vítimas de tentativas de assassinato, e 33 das 241 pessoas ameaçadas de morte. Em nenhum outro período houve registro semelhante.

A Amazônia continua como o principal palco dos conflitos. Nela se concentram 20 assassinatos ocorridos, 174 das 241 das ameaças de morte, 63 dos 143 presos, e 129 dos 243 agredidos. Das populações tradicionais que, em 2013, foram vítimas de algum tipo de violência, 55% se localizavam na região.

O lançamento será realizado na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília, a partir das 14h00 e estarão presentes o presidente da CPT, Dom Enemésio Lazzaris, o secretário da coordenação nacional da comissão, Antônio Canuto, além de representantes da CNBB e o professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Carlos Walter Porto-Gonçalves. Dona Raimunda, posseira da Gleba Tauá, em Campos Lindos (TO), ameaçada de morte por fazendeiros e empresários que se dizem donos das terras, também é presença confirmada.

Fonte: Brasil de fato - Bruno Paiva

BRASÍLIA – O número de famílias despejadas na Amazônia pela construção de barragens e usinas hidrelétricas, pela mineração, pela grilagem de terra, pela extração de madeira e pela lavoura de monoculturas aumentou 76% em 2013. Em 2012, foram cerca de 1,7 mil casos de despejo; no ano passado, cerca de 3,1 mil. Os dados são do relatório Conflitos no Campo 2013 divulgado nesta segunda-feira (28) pela Comissão Pastoral da Terra (CPT).

“Diferentemente do restante do Brasil, onde o número de famílias expulsas diminuiu em relação a 2012, na Amazônia, ocorreu o inverso: o número de famílias expulsas cresceu em 11%, passaram de 472 para 525; e o de famílias despejadas, em 76%”, informou o documento.

No Acre, por exemplo, o número de casas destruídas aumentou 1.038% – de 26, em 2012, para 296, em 2013. O maior número de famílias despejadas de casa em 2013 foi registrado na Região Norte, com 2.323, seguida pela Região Nordeste, com 1.769. No total, foram mais de 6,3 mil famílias despejadas.

Fonte: portal amazônia.com

Relatório disponível na página:

<http://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes-2/noticias-2/12-conflitos/2042-conflitos-no-campo-brasil-2013>